



WABA | SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO

ALEITAMENTO MATERNO

PRESENTE SAUDÁVEL, FUTURO SUSTENTÁVEL

1-7
De Agosto
2016



Dimas Guedes © 2015 SMAM Ouro Preto, MG

INTRODUÇÃO

Você se importa com as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz? Junte-se a muitos que acreditam no desenvolvimento sustentável – pessoas que atualmente vivem de uma forma que não prejudicam as gerações futuras. Este ano a Semana Mundial da Amamentação irá concentrar nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que os governos ao redor do mundo se comprometeram a alcançar até 2030¹. Os ODS foram criados a partir dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e cobrem uma gama de questões sobre ecologia, economia e equidade. Os novos ODS aspiram combater as causas da pobreza e oferecer uma visão de desenvolvimento que funcione para todas as pessoas em todos os lugares. A Semana Mundial da Amamentação 2016 marca um novo começo para trabalharmos juntos e mostrar que podemos alcançar o desenvolvimento sustentável através da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Objetivos da SMAM 2016



1 INFORMAR

Informar as pessoas sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e como eles se relacionam com o aleitamento materno e a Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Criança de Primeira Infância.²



2 ANCORAR FIRME

Ancorar firme o aleitamento materno como um componente essencial para o desenvolvimento sustentável.



3 ESTIMULAR

Estimular uma variedade de ações quanto ao aleitamento materno e alimentação infantil em todos os níveis, na nova era dos ODS.



4 ENVOLVER

Envolver e colaborar com uma ampla gama de atores em torno da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE

Nova evidência apresentada na revista científica Lancet da Grã-Bretanha, confirma que o aleitamento materno ótimo poderia salvar a vida de 823.000 crianças e adicionar US\$302 bilhões na economia mundial anualmente³. A amamentação é a base para uma boa saúde para todas as crianças tanto a curto prazo como a longo prazo, e também trás benefícios para a saúde das mulheres que amamentam. No entanto, as taxas de aleitamento materno no mundo permaneceram estagnadas nas últimas duas décadas. Além disso, menos de 40% das crianças abaixo de seis meses de idade são amamentadas exclusivamente no peito. Na verdade, as mulheres enfrentam muitas barreiras para amamentar. Muitas vezes as mulheres recebem informações incorretas por parte dos profissionais de saúde, falta de apoio a amamentação no círculo familiar como a dos parceiros, não têm acesso ao aconselhamento qualificado para a amamentação, enfrentam a promoção agressiva de alimentos para lactentes e criança de primeira infância como também de mamadeiras e bicos, ou são forçadas a voltar a trabalhar logo após o nascimento da criança. Todas estas barreiras tornam extremamente difícil para as mulheres, a amamentação exclusiva por seis meses (sem líquidos e alimentos adicionais) e a continuação da amamentação por dois anos ou mais, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde⁴. Na verdade nós sabemos o que precisa ser feito para apoiar e tornar possível para que as mulheres amamentem na forma ideal, porém temos que ser mais ativos e envolver mais pessoas para tornar isso uma realidade. Associando a amamentação aos ODS, pode nos ajudar a fazer isso.

COMO LER O FOLDER DE AÇÃO

O Folder de Ação para a SMAM 2016 explica como a amamentação está associada a cada um dos ODS (veja o texto anexo) e as quatro áreas temáticas. As áreas temáticas são interligadas com os ODS, o qual representam as ligações mais fortes para a amamentação. Você vai encontrar os ODS relevantes no topo de cada página deste Folder. Cada área temática inicia com um cenário imaginário que mostra a associação entre a amamentação e a área temática do ODS. Esta parte é seguida com fatos e estatísticas úteis que você poderá usar como argumentos de apoio para a campanha da SMAM 2016. No final de cada área temática, estão alguns exemplos de ação que você pode tomar em qualquer nível o qual você esteja trabalhando. Na última parte do Folder, você vai encontrar uma sessão sobre as formas de trabalhar para alcançar os ODS através de parcerias sustentáveis e das leis. Esperamos que você goste de ler o Folder de Ação e que seja útil para o seu trabalho na SMAM 2016 no Brasil!

www.worldbreastfeedingweek.org



OBJETIVOS GLOBAIS
Para Desenvolvimento Sustentável



- Referências**
1. Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development. WHA Resolution, 70/1. 2015
 2. Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Criança de Primeira Infância disponível em <http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf>
 3. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? Rollins, Nigel C et al., The Lancet, Volume 387, Issue 10017, 491 - 504
 4. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelength effect. Victora, Cesar G. et al., The Lancet, Volume 387, Issue 10017, 475 - 490. 2016

NUTRIÇÃO, SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DA POBREZA



IMAGINE ESTE CENÁRIO

Em um local isolado onde a fome é comum, e as mulheres sabem que tem que amamentar as suas crianças até ficarem maiores. Estas mulheres que são mães sabem que a amamentação é o sustento e a segurança alimentar para as suas crianças pequenas. Quando há extrema escassez de alimento, elas vêem que aquelas crianças que não são amamentadas ficam vulneráveis, e muitas vezes são as primeiras a morrer. Particularmente nos locais onde vivem pessoas com baixa renda, as mulheres param de amamentar apenas quando sentem que seu filho ou filha é grande e forte o suficiente e não precisam mais desta proteção. Desencorajar as mulheres a continuarem a amamentar durante o segundo ano de vida da criança tem em potencial consequências negativas tanto a curto prazo quanto para toda a vida. A segurança alimentar inclui um componente invisível – proteção para um futuro desconhecido através da amamentação. O leite materno é uma forma acessível de nutrição e, como tal, uma forma importante de reduzir os efeitos da pobreza.

Para pensar:

Qual o papel que a amamentação tem na promoção da boa nutrição e segurança alimentar na sua comunidade?



Relatório SMAM Brasil © 2011

FATOS E ESTATÍSTICAS

- A desnutrição, incluindo o aleitamento materno não ideal, anualmente acentua em 45% em todas as mortes de crianças abaixo de 5 anos.⁵
- A forma mais frequente de desnutrição, relacionada ao déficit de altura por idade, já é prevalente ao nascimento e continua a aumentar de forma acentuada até aos 24 meses de idade da criança. O período oportuno para reduzir esta forma de desnutrição são os 1000 dias que vão desde a concepção até aos 2 anos de idade⁶ da criança.
- Investimentos mais cedo para a prevenção do baixo peso ao nascimento, a prevenção da desnutrição, com o início precoce da amamentação e o aleitamento materno exclusivo, contribuem para reduzir o risco da obesidade mais tarde e de doenças crônicas.⁷
- A não amamentação está associada a perdas econômicas em cerca de US\$302 bilhões por ano, ou 0.49% do produto nacional bruto de todos os países do mundo.⁸
- As famílias em todo o mundo gastam cerca de US\$54 bilhões todo ano para comprar fórmula infantil.
- Pesquisa mostra que os adultos que foram amamentados quando criança têm melhores condições financeiras do que aqueles que não foram amamentados.⁹

AÇÕES

- 1 Verifique as estatísticas quanto a amamentação disponíveis no serviço de saúde local. Converse com as mulheres que são mães sobre as suas experiências. Planeje as ações com base em que você aprendeu sobre a situação local.
- 2 Envolver a participação do pai nos grupos de amamentação de "mãe apoiando mãe" e discuta a importância do pai no apoio a alimentação infantil, e como ele pode fazer isso.
- 3 Ajude as pessoas em sua comunidade a verem a mulher amamentando, a alimentação complementar oportuna com a continuação da amamentação até aos 2 anos ou mais como normal. Por exemplo, especialmente as meninas e os meninos precisam ver mulheres amamentando para que possam aprender sobre isso.
- 4 Certifique que as instituições de saúde locais, as farmácias, os supermercados bem como os patrocinadores de eventos locais aderem ao cumprimento das RDC, da "Norma Brasileira Para Comercialização de Alimentos Para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras"¹⁰ (NBCAL) e a Lei que "Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlate"¹¹. As denúncias quanto ao não cumprimento da NBCAL e a Lei 11.265/06 podem ser feitas através da ouvidoria da ANVISA¹¹ acessando <http://www.anvisa.gov.br/ouvidoria/anvisatende.htm?metodo=inicio> bem como através do kit de monitoramento da Rede IBFAN Brasil acessando <http://www.ibfan.org.br/site/denuncia>
- 5 Trabalhe com programas de extensão agrícola para garantir apoio à amamentação para as comunidades rurais.

Referências

5. Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. Black R. E. et al., The Lancet. 2013.
6. De Onis M. et al., The World Health Organization's Global Target for Reducing Childhood Stunting by 2025: Rationale and Proposed Actions, Maternal and Child Nutrition. 2013.
7. Christian P. et al., Risk of childhood undernutrition related to small-for-gestational age and preterm birth in low- and middle-income countries. International Journal of Epidemiology. 2013
8. Victora Cesar G. et al., Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet. 2016.
9. Victora C.G., Horta B.L., de Mola C.L. et al., Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. The Lancet. 2015.
10. NBCAL e a Lei que "Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlates" – Lei 11.265/06 estão disponíveis em http://ibfan.org.br/legislacao/pdf/lei_11265.pdf, http://ibfan.org.br/legislacao/pdf/leis_afins.pdf http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_promocao_da_saude.php?conteudo=norma e <http://www.anvisa.gov.br/faqdinamica/index.asp?Secao=Usuario&usersecoes=28&userassunto=175>
11. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária possui um sistema eletrônico para registrar denúncias pelo consumidor, pelo não cumprimento da NBCAL e Lei 11.265/06 – é um canal de comunicação entre a ANVISA e a sociedade em www.anvisa.gov.br

SOBREVIVÊNCIA, SAÚDE E BEM-ESTAR



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



IMAGINE ESTE CENÁRIO

Ana nasceu em uma área pobre da periferia. A mãe de Ana viu o leite em pó sendo amplamente divulgado, porém ela e sua tia sempre acreditaram que o leite materno é o melhor. Com as semanas passando, Ana está ativa e se desenvolve bem. As vacinas estão em dia e nunca adoeceu, por isso é possível que a mãe de Ana trabalhe. A enfermeira da comunidade é treinada para apoiar a amamentação e elogia a mãe de Ana, lembrando que a amamentação também ajuda a proteger as mulheres que amamentam de câncer de mama. As vezes, há pouco dinheiro para comprar comida mas Ana tem reserva nutricional, pelo fato de continuar sendo amamentada no seu segundo ano de vida e comer alimentos da família. Os anos passam e Ana vai para a escola. A professora de Ana notou como Ana aprende rápido e informa isso a sua mãe. A mãe de Ana reconhece que o leite materno ajudou Ana a desenvolver tanto o cérebro quanto os olhos, e o fato de Ana não adoecer sobra mais energia para crescer e aprender. Ana ainda é jovem, mas ela tem um bom futuro pela frente por ter um bom começo de vida com o leite da sua mãe, e este presente será importante durante toda a sua vida. O leite materno pode ajudar as crianças a sair da pobreza, ajudando-as à atingir níveis mais elevados de escolaridade e melhor renda, que significa um futuro melhor.



SMS Porto Alegre © 2015 Mamaço Parque da Redenção, Porto Alegre, RS

Para pensar:

Como é a prática da amamentação em sua comunidade? Quantos hospitais ou maternidades foram credenciados como "Hospital Amigo da Criança"?

FATOS E ESTATÍSTICAS

- O custo financeiro do programa para implementar a Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Criança de Primeira Infância² da OMS/UNICEF em 214 países é estimado em US\$130 por nascido vivo. "O investimento em serviços eficazes para aumentar e manter as taxas de aleitamento materno poderia proporcionar um retorno em poucos anos, ou até mesmo em um curto período de tempo como num período de um ano."¹²
- Em média, os bebês que são amamentados têm o quociente de inteligência 2,6 pontos maior do que aqueles bebês não amamentados, sendo que essa diferença aumenta com a duração do aleitamento materno.¹³
- O aleitamento materno proporciona a base para a saúde e o bem-estar para vida inteira. As crianças que não são amamentadas têm maior risco para muitas doenças, incluindo doenças agudas e crônicas, e as mulheres que não amamentam tem maior risco de terem câncer de mama e de ovário.¹⁴
- 823.000 crianças morrem anualmente devido a práticas de alimentação infantil não ideal.¹⁴
- 20.000 mortes devido ao câncer de mama poderiam ter sido evitadas se as mulheres amantassem de forma ideal.¹⁴

AÇÕES

- 1 Fale com políticos e outros líderes sobre o valor de melhorar as taxas de aleitamento materno para alcançar os ODS – para manter a amamentação em destaque na agenda.
- 2 Trabalhe para garantir que todas as mulheres da comunidade que amamentam tenham acesso aos cuidados qualificados quanto à amamentação.
- 3 Defenda as políticas nacionais de saúde que garantam que os critérios globais da Iniciativa Hospital Amigo da Criança estejam integrados aos cuidados prestados nas maternidades em todos os serviços ligados ao parto e nascimento.

Veja em: <http://www.unicef.org/newsline/tenstps.htm>
- 4 Defenda para que a amamentação seja incluída como conteúdo teórico em disciplina como parte dos currículos de graduação dos cursos de medicina e enfermagem bem como de outros cursos de graduação da área da saúde.

MEIO AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA14 VIDA NA
ÁGUA15 VIDA
TERRESTRE

IMAGINE ESTE CENÁRIO

Em qualquer percurso, o primeiro passo é que conta. O aleitamento materno é na prática o primeiro passo que podemos tomar para proteger não só a saúde dos bebês e das mulheres que amamentam, mas também a saúde do nosso planeta – desde o início fornecendo um alimento natural e sustentável para os bebês. A alimentação artificial contribui para o aquecimento global que vem causando mudanças climáticas, com resultados catastróficos. E são as populações mais vulneráveis as mais afetadas pelos mais fortes e frequentes tufões, furacões e ciclones. Em meio à devastação causada pelos desastres naturais, a alimentação artificial é ainda mais arriscada pelo fato que a falta de água limpa para beber e de infra-estrutura, torna mais difícil a preparação segura e eficiente da alimentação do bebê sem refrigeração adequada e água potável fervida. Enquanto o aleitamento materno não só protege a saúde infantil, como proporciona conforto as crianças e também as mulheres que amamentam, que podem ter perdido tudo. Profissionais de saúde com habilidades para o aconselhamento em aleitamento materno podem trabalhar com as famílias para aliviar o seu sofrimento, ajudando a apoiar as mulheres traumatizadas a ter confiança para manter a amamentação ou fazer relactação.



Jaime © WBW 2015

Para pensar:

O que você pode falar para os jovens em sua comunidade sobre a amamentação e o meio ambiente?

FATOS E ESTATÍSTICAS

- O leite materno é “natural, um alimento renovável seguro para o meio ambiente, que é produzido e entregue ao consumidor sem poluição, embalagem, ou resíduos”.¹⁵
- A produção e o uso de leite artificial gera emissões de gases de efeito de estufa (GEE) que acelera o aquecimento global e também produzem poluição e emissão tóxica do lixo eliminado. Embora ainda não quantificado os gastos, existem os custos para o meio ambiente associados a bebês não amamentados.¹⁶
- 720.450 toneladas de leite em pó vendidos anualmente em 6 países asiáticos gerou quase 2,9 milhões de tonelada de gases de efeito de estufa. Isto é o equivalente à cerca de 11.000 milhões de quilômetros dirigidos por um veículo de passageiro ou 1,03 milhões de toneladas de resíduos enviados para aterros sanitários.¹⁵
- Estima-se que mais de 4000 litros de água são necessários para produzir 1 Kg de leite em pó.¹⁵
- Amamentação significa menos emissão de gases de efeito de estufa (GEE), degradação ambiental e poluição.¹⁵
- A amamentação ajuda a transição para uma economia de baixo carbono a partir de uma base de combustíveis fósseis. Nenhuma eletricidade é necessária para produzir o leite materno e não precisa de combustível para o transporte, o que resulta na redução de emissão de dióxido de carbono, o principal gás de efeito de estufa.¹⁵

AÇÕES

- 1 Recomece os seus governantes para incluir melhorias nas práticas do aleitamento materno como estratégia para alcançar os ODS.
- 2 Incentive pesquisadores para quantificar o dióxido de carbono que é liberado para a atmosfera, ou seja, quantificar a pegada de carbono devido a formula infantil no seu país.
- 3 Use esses dados para recomendar os seus governantes para alocar um orçamento para políticas e programas a fim de aumentar a prática da amamentação, como forma de diminuir a poluição ambiental.
- 4 Inclua a amamentação em qualquer lista de ações para reduzir a pegada de carbono e água, e inclua a amamentação em publicidades sobre as alterações climáticas.

PRODUTIVIDADE E EMPREGO DAS MULHERES



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



IMAGINE ESTE CENÁRIO

O leite materno é um recurso essencial de alimento que precisa ser protegido. Cerca de 830 milhões de mulheres, principalmente nos países em desenvolvimento, não têm proteção social no trabalho. As mulheres são muitas vezes forçadas a aceitarem má remuneração, e empregos de baixa qualidade. Quando as mulheres que amamentam retornam ao trabalho elas têm menos tempo para cuidar dos filhos/filhas. As mulheres acabam amamentando menos, e em consequência as crianças ficam doentes com mais frequência, e o rendimento na escola fica ruim. A produtividade no trabalho diminui à medida que as funcionárias precisam de mais tempo fora do trabalho para cuidar dos filhos/filhas não amamentados. O orçamento da família fica comprometido devido aos gastos com comida e doença. No entanto, em todo o mundo, os governos estão enfatizando a participação das mulheres na força de trabalho como uma solução para o crescimento econômico, a igualdade de gênero e a redução da pobreza. O trabalho não pago das mulheres com as tarefas domésticas são importantes para a saúde, o

desenvolvimento e bem-estar de todos os membros da família, e precisa ser reconhecido como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico. Para reduzir as diferenças quanto ao gênero no trabalho, as mulheres precisam de apoio para combinar seus papéis produtivos e reprodutivos incluindo a amamentação, através da licença maternidade paga, as pausas remuneradas para amamentar, de trabalho com horários mais flexíveis e as "Salas de Apoio a Amamentação" no local de trabalho.



SMS Bento Gonçalves © 2015 Cantinho da Amamentação ESF Eucaliptos, RS

Para pensar:

Que tipo de apoio as mulheres em sua comunidade recebem para amamentar quando retornam ao trabalho?

FATOS E ESTATÍSTICAS

- O emprego das mulheres que amamentam resultam na diminuição da taxa de aleitamento materno, mesmo conhecendo todas as consequências para a saúde.¹⁷
- A cada mês adicional na licença maternidade paga, resulta na diminuição em 13% na taxa de mortalidade infantil.¹⁸
- Apenas 53% dos países atendem o padrão mínimo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 14 meses para a licença maternidade.¹⁹
- As políticas de licença maternidade são eficazes para aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo.²⁰
- As "Salas de Apoio a Amamentação"²¹ no local de trabalho da mulher e os intervalos pagos para amamentar podem aumentar a amamentação aos 6 meses.²²

AÇÕES

- 1 Descubra a política de proteção à maternidade em seu país. Além disso, descubra onde você vive, o tipo de licença maternidade e as facilidades disponíveis pelo empregador no local de trabalho da mulher.
- 2 Proteja em todos os níveis e entre os setores, as necessidades e os direitos de proteção à maternidade das trabalhadoras, seja nos setores formais ou informais de trabalho das mulheres. Estimule os políticos e a sociedade civil em seu país para avaliar o estado atual da proteção à maternidade e à paternidade, e identifique as lacunas na provisão, usando ferramentas existentes como a "Iniciativa Mundial Sobre as Tendências do Aleitamento Materno (WBTi)" Veja as tendências no Brasil em:

http://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2015/06/13012015_WBTi-final.pdf
ou as tendências globais em <http://worldbreastfeedingtrends.org/>
- 3 Promova as políticas de proteção à licença parental remunerada de igualdade de gênero, abrangendo a tríade de cuidado e que apoiam a amamentação mesmo com os pais estando separados.
- 4 Fale com alguns empregadores locais sobre como eles poderiam fazer os locais de trabalho para apoiarem o aleitamento materno. Promova transformações para tornar os locais de trabalho "Amigo da Família".

Isto deve envolver:

- a. Acesso as crèches que facilita e apoia a amamentação.
- b. Espaços no local de trabalho ou próximo ao trabalho com as facilidades necessárias, como o "Cantinho da Amamentação" com privacidade e higiene para que as mulheres possam amamentar ou a "Sala de Apoio a Amamentação"²¹ onde as mulheres possam extrair e armazenar o leite materno durante a jornada de trabalho.
- c. Acordos de trabalho flexíveis, pausas remuneradas para amamentação ou redução do número de horas de trabalho como também o teletrabalho.
- d. Ambientes seguros com boas condições de higiene para todas as trabalhadoras, em especial para as mulheres gestantes e mulheres que amamentam, sendo que não implique em desvantagens quanto ao emprego e salários.

Referências 17. Johnston ML, Esposito N. Barriers and facilitators for breastfeeding among working women in the United States. *Journal of Obstetric Gynecology and Neonatal Nursing*. 2007.

18. Nandi A et al. Increased Duration of Paid Maternity Leave Lowers Infant Mortality in Low- and Middle Income Countries: A Quasi-Experimental Study. *PLOS Medicine*. 2016

19. International Labour Organisation. *Maternity and paternity at work: Law and practice across the world*. 2014.

20. Hawkins SS et al. The impact of maternal employment on breast-feeding duration in the UK Millennium Cohort Study. *Public Health Nutrition*. 2007.

21. Informações sobre a Mulher Trabalhadora que Amamenta e material MTA, por exemplo sobre a "Sala de Apoio a Amamentação"/ Ministério da Saúde Brasil - acesso ao site da Saúde da Criança e Aleitamento Materno <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/515-sas-raiz/dapes/saude-da-crianca-e-aleitamento-materno/13-saude-da-crianca-e-aleitamento-materno/12878-mulher-trabalhadora-que-amamenta>

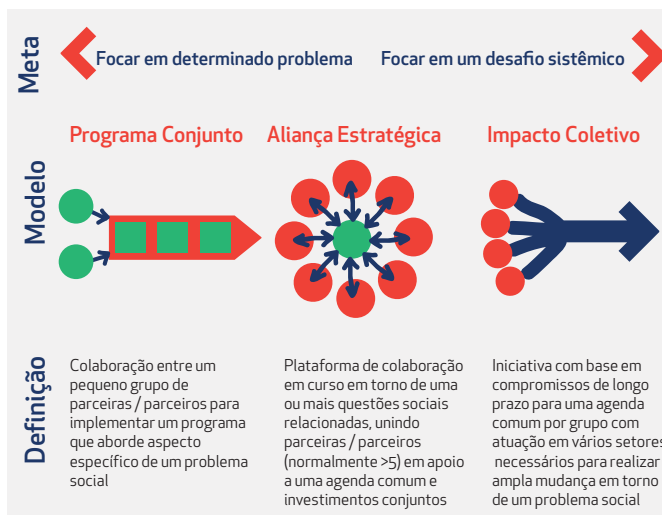
22. Dabritz HA et al. Evaluation of lactation support in the workplace or school environment on 6-month breastfeeding outcomes in Yolo County, California. *Journal of Human Lactation*. 2009.

FORMAS DE TRABALHO CONJUNTO: PARCERIAS SUSTENTÁVEIS E AS LEIS



“É preciso uma comunidade para educar uma criança” é uma chamada para cada um de nós fazer a nossa parte para construir uma comunidade ideal. Precisamos de leis que sejam justas, a qual todos têm acesso. Precisamos também de encontrar novas e melhores formas de trabalhar em conjunto. O ODS 16 visa promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas. Somos todos coletivamente responsáveis por nossas crianças e o futuro que irão herdar. As crianças são o futuro da humanidade. Toda criança tem um potencial, o qual só poderá ser desenvolvido se os seus direitos forem respeitados e as responsabilidades forem cumpridas. A Convenção sobre os Direitos da Criança, o “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) / Lei 8.078/90” protegem os direitos das crianças. As mulheres também têm direitos caso sejam prejudicadas ou tratadas de forma diferente pelos homens, na sociedade ou no local de trabalho. Há muito a fazer para construir a nossa comunidade almejada. Para melhorar as taxas de aleitamento materno, precisamos superar muitos desafios, como: as políticas governamentais inadequadas, a falta de informação e aconselhamento, a falta de apoio da comunidade e as práticas abusivas de propaganda e comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bicos e chupetas. Precisamos de uma parceria global para superar esses desafios. O ODS 17 nos lembra que “Muitas mãos fazem o trabalho leve”... Temos que trabalhar em conjunto a fim de alcançarmos a comunidade

que queremos. A SMAM 2016 liga os agentes de mudança a nível da comunidade, país e região para a ação global. Devemos expandir nossa aliança e trabalhar ao lado de outros para além do atual movimento em prol da amamentação, e juntos alcançar o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos. Nós só poderemos sobreviver como espécie, reconhecendo este equilíbrio e interdependência.



Infographic, A basic typology of multi-stakeholder partnerships (de Peterson et al, 2014)

TRABALHANDO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Compartilhe amplamente a evidência sobre o valor da amamentação, principalmente entre aqueles com poder e influência. O monitoramento das ações e resultados é crucial para construir evidência.
- Promova uma atitude positiva para a amamentação. Quanto mais ser falado sobre a amamentação, mais eficaz será a nossa mensagem.
- Recomende para que programas de aleitamento materno sejam incluídos em todos os programas de saúde e que sejam ampliados.
- Reforce o cumprimento de Leis afins¹⁰, como a Constituição Federal (CF), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a NBCAL, a lei 11.265/06 e legislação correlata, sendo que a promoção de substitutos do leite materno prejudica a amamentação, o primeiro melhor alimento da criança. As crianças são incapazes de fazer uma escolha, mas os governantes têm o dever de protegê-las.
- As convenções internacionais definem normas globais. O trabalho em parceria a nível da comunidade, a nível nacional e em níveis mais elevados exigem que as convenções sobre os direitos da criança e das mulheres, como a proteção à maternidade, sejam refletidos nas leis de cada país e que estas sejam aplicadas.

Agradecimentos

A WABA gostaria de agradecer as seguintes pessoas - Contribuição: JP Dadhich, Alison Linnekar, Julie Smith, Genevieve Becker, Ted Greiner, Jay Sharma e Satnam Kaur. Revisores: Laurence Grummer-Strawn, Michele Griswold, Miriam Labbok, Jane Kato-Wallace, Jennifer Mourin, Arijit Nandi, Vasentha Sampasivam, Gina Yong, Anne Baerjee, David Clark, France Begin, Irum Taqi, Maaik Arts e Prashant Gangal. Edição: Amal Omer-Salim. Acessoria: Felicity Savage. Desenho: Ammar Khalifa. Produção: Chuah Pei Ching e Derchana Devi. Impressão: JUTAPRINT, Penang. Tradução e adaptação para Português/Brasil: Regina Da Silva. Este projeto é financiado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional (Sida).

PATROCÍNIO: A WABA não aceita patrocínio de nenhuma companhia de substituto de leite materno, equipamentos relacionados e/ou alimentos complementares.

A WABA encoraja à todos os participantes da Semana Mundial da Amamentação para respeitarem e seguirem esta conduta ética.

www.worldbreastfeedingweek.org | Arquivos da SMAM: www.worldbreastfeedingweek.net

WABA SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO (SMAM) | 1-7 de Agosto 2016

A Aliança Mundial Para a Ação em Aleitamento Materno (WABA) é uma rede mundial de pessoas e organizações preocupadas com a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em todo o mundo, fundamentada na Declaração de Innocenti, nos Dez Passos Para Nutrir o Futuro e na Estratégia Global Para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância da OMS/UNICEF. Os principais associados da WABA são a Academia de Medicina de Amamentação (ABM), a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (Rede IBFAN), a Associação Internacional de Consultores em Lactação (ILCA), a La Leche League Internacional (LLL) e a Wellstart Internacional. A WABA tem status consultivo com o UNICEF e como ONG com status consultivo especial com o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). A WABA na Malásia está inscrita como World Alliance for Breastfeeding Bhd (847762-P), uma instituição sem fins lucrativos, limitada por garantia.

WABA, PO Box 1200 10850 Penang, Malaysia Tel: 60-4-658 4816 Fax: 60-4-657 2655
Email: wba@waba.org.my | Web: www.waba.org.my | WBW Arquivos: www.worldbreastfeedingweek.net

